

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o gênero conto.
- Compreender e interpretar o texto e a música trabalhados.
- Comparar as duas formas de abandono/distanciamento as quais o texto e a música referem-se para dar-se conta de que o valor individual das pessoas está cada vez menor em meio à multidão.

CRONOGRAMA DOS TRABALHOS

1. Apresentação da música *Maior Abandonado*, de Cazuza e Frejat (5 min.)
2. Compreensão e interpretação da música de forma oral, tentando levantar assuntos que se relacionem com o tema do abandono/distanciamento entre pessoas, tratado no conto que virá a seguir. (20 min.)
3. Apresentação do conto *Grande Edgar*, assim como de seu autor, Luis Fernando Veríssimo (5 min.)
4. Leitura silenciosa do conto (10 min.)
5. Leitura expressiva do conto pelo professor (5 min.)
6. Compreensão e interpretação do conto de forma oral, destacando temas como “como nos distanciamos de pessoas importantes ao longo da vida”, “como nos tornamos 'apenas mais um' aos olhos da sociedade”, “como nós mesmos não nos damos a devida importância”, etc. (25 min.)
7. Análise do conto conforme as estruturas características do gênero (apresentação,

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

complicação, clímax, desfecho) (15 min.)

8. Escrita de um pequeno texto que responda a pergunta “Quem é o “maior abandonado do título da música?” (15 min.)

CONTEÚDOS

- Leitura, análise e interpretação do conto *Grande Edgar*, de Luis Fernando Veríssimo.
- Leitura, análise e interpretação da música *Maior Abandonado*, de Cazuza e Frejat.
- Gênero conto.
- Gênero letra de música.

Música *Maior Abandonado*, composta por Cazuza e Frejat

Eu tô perdido

Sem pai nem mãe

Bem na porta da tua casa

Eu tô pedindo

A tua mão

E um pouquinho do braço

Migalhas dormidas do teu pão

Raspas e restos

Me interessam

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por
André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

Pequenas porções de ilusão

Mentiras sinceras me interessam

Me interessam, me interessam

Eu tô pedindo

A tua mão

Me leve para qualquer lado

Só um pouquinho

De proteção

Ao maior abandonado

Teu corpo com amor ou não

Raspas e restos me interessam

Me ame como a um irmão

Mentiras sinceras me interessam

Me interessam

Migalhas dormidas do teu pão

Raspas e restos

Me interessam

Pequenas porções de ilusão

Mentiras sinceras me interessam

Me interessam, me interessam

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por
André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

Eu tô pedindo

A tua mão

Me leve para qualquer lado

Só um pouquinho

De proteção

Ao maior abandonado

Conto *Grande Edgar*, de Luis Fernando Veríssimo

Já deve ter acontecido com você.

- Não está se lembrando de mim?

Você não está se lembrando dele. Procura, freneticamente, em todas as fichas armazenadas na memória o rosto dele e o nome correspondente, e não encontra. E não há tempo para procurar no arquivo desativado. Ele está ali, na sua frente, sorrindo, os olhos iluminados, antecipando a sua resposta. Lembra ou não lembra?

Neste ponto, você tem uma escolha. Há três caminhos a seguir. Um, o curto, grosso e sincero.

- Não.

Você não está se lembrando dele e não tem por que esconder isso. O "Não" seco pode até insinuar uma reprimenda à pergunta. Não se faz uma pergunta assim, potencialmente embaraçosa, a ninguém, meu caro. Pelo menos não entre pessoas educadas. Você devia ter vergonha. Não me lembro de você e mesmo que lembrasse não diria. Passe bem.

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

Outro caminho, menos honesto mas igualmente razoável, é o da dissimulação.

- Não me diga. Você é o... o...

"Não me diga", no caso, quer dizer "Me diga, me diga". Você conta com a piedade dele e sabe que cedo ou tarde ele se identificará, para acabar com a sua agonia. Ou você pode dizer algo como:

- Desculpe deve ser a velhice, mas...

Este também é um apelo à piedade. Significa "Não torture um pobre desmemoriado, diga logo quem você é!" É uma maneira simpática de dizer que você não tem a menor idéia de quem ele é, mas que isso não se deve à insignificância dele e sim a uma deficiência de neurônios sua.

E há o terceiro caminho. O menos racional e recomendável. O que leva à tragédia e à ruína. E o que, naturalmente, você escolhe.

- Claro que estou me lembrando de você!

Você não quer magoá-lo, é isso. Há provas estatísticas que o desejo de não magoar os outros está na origem da maioria dos desastres sociais, mas você não quer que ele pense que passou pela sua vida sem deixar um vestígio sequer. E, mesmo, depois de dizer a frase não há como recuar. Você pulou no abismo. Seja o que Deus quiser. Você ainda arremata:

- Há quanto tempo!

Agora tudo dependerá da reação dele. Se for um calhorda, ele o desafiará.

- Então me diga quem eu sou.

Neste caso você não tem outra saída senão simular um ataque cardíaco e esperar, falsamente

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

desacordado, que a ambulância venha salvá-lo. Mas ele pode ser misericordioso e dizer apenas:

- Pois é.

Ou:

- Bota tempo nisso.

Você ganhou tempo para pesquisar melhor a memória. Quem é esse cara, meu Deus? Enquanto resgata caixotes com fichas antigas do meio da poeira e das teias de aranha do fundo do cérebro, o mantém à distância com frases neutras como "jabs" verbais.

- Como cê tem passado?

- Bem, bem.

- Parece mentira.

- Puxa.

(Um colega da escola. Do serviço militar. Será um parente? Quem é esse cara, meu Deus?)

Ele está falando:

- Pensei que você não fosse me reconhecer...

- O que é isso?!

- Não, porque a gente às vezes se decepçiona com as pessoas.

- E eu ia esquecer você? Logo você?

- As pessoas mudam. Sei lá.

- Que idéia!

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

(É o Ademar! Não, o Ademar já morreu. Você foi ao enterro dele. O... o... como era o nome dele? Tinha uma perna mecânica. Rezende! Mas como saber se ele tem uma perna mecânica? Você pode chutá-lo, amigavelmente. E se chutar a perna boa? Chuta as duas. "Que bom encontrar você!" e paf, chuta uma perna. "Que saudade!" e paf, chuta a outra. Quem é esse cara?)

- É incrível como a gente perde contato.

- É mesmo.

Uma tentativa. É um lance arriscado, mas nesses momentos deve-se ser audacioso.

- Cê tem visto alguém da velha turma?

- Só o Pontes.

- Velho Pontes!

(Pontes. Você conhece algum Pontes? Pelo menos agora tem um nome com o qual trabalhar.

Uma segunda ficha para localizar no sótão. Pontes, Pontes...)

- Lembra do Croarê?

- Claro!

- Esse eu também encontro, às vezes, no tiro ao alvo.

- Velho Croarê!

(Croarê. Tiro ao alvo. Você não conhece nenhum Croarê e nunca fez tiro ao alvo. É inútil. As pistas não estão ajudando. Você decide esquecer toda a cautela e partir para um lance decisivo. Um lance de desespero. O último, antes de apelar para o enfarte.)

- Rezende...

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por
André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

- Quem?

Não é ele. Pelo menos isso está esclarecido.

- Não tinha um Rezende na turma?

- Não me lembro.

- Devo estar confundindo.

Silêncio. Você sente que está prestes a ser desmascarado.

- Sabe que a Ritinha casou?

- Não!

- Casou.

- Com quem?

- Acho que você não conheceu. O Bituca.

Você abandonou todos os escrúpulos. Ao diabo com a cautela. Já que o vexame é inevitável, que ele seja total, arrasador. Você está tomado por uma espécie de euforia terminal. De delírio do abismo. Como que não conhece o Bituca?

- Claro que conheci! Velho Bituca...

- Pois casaram...

É a sua chance. É a saída. Você passa ao ataque.

- E não me avisaram nada?!

- Bem...

- Não. Espera um pouquinho. Todas essas coisas acontecendo, a Ritinha casando com o

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por
André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

Bituca, o Croarê dando tiro, e ninguém me avisa nada?!

- É que a gente perdeu contato e...

- Mas o meu nome está na lista, meu querido. Era só dar um telefonema. Mandar um convite.

- É...

- E você ainda achava que eu não ia reconhecer você. Vocês é que esqueceram de mim!

- Desculpe, Edgar. É que...

- Não desculpo não. Você tem razão. As pessoas mudam...

(Edgar. Ele chamou você de Edgar. Você não se chama Edgar. Ele confundiu você com outro. Ele também não tem a mínima idéia de quem você é. O melhor é acabar logo com isso. Aproveitar que ele está na defensiva. Olhar o relógio e fazer cara de "Já?!")

- Tenho que ir. Olha, foi bom ver você, viu?

- Certo, Edgar. E desculpe, hein?

- O que é isso? Precisamos nos ver mais seguido.

- Isso.

- Reunir a velha turma.

- Certo.

- E olha, quando falar com a Ritinha e o Mutuca...

- Bituca.

- E o Bituca, diz que eu mandei um beijo. Tchau, hein?

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

- Tchau, Edgar!

Ao se afastar, você ainda ouve, satisfeito, ele dizer "Grande Edgar". Mas jura que é a última vez que fará isso. Na próxima vez que alguém lhe perguntar "Você está me reconhecendo?" não dirá nem não. Sairá correndo

Resumo teórico sobre o gênero conto

Angélica Soares (1997) aponta um modelo mais comum e simples de conto que é constituído por quatro fases:

- *Apresentação*: é apresentado um determinado estado de coisas, que pode ser considerado equilibrado, estável, na medida em que a sequência da história vai introduzir uma complicação;
- *Complicação*: o estado inicial das coisas é perturbado por alguma força, criando uma tensão, um desequilíbrio;
- *Climax*: é o momento da narrativa em que a ação alcança seu ponto crítico, o qual leva ao desfecho;
- *Desfecho*: é reestabelecido o equilíbrio, já que as tensões anteriores foram resolvidas.

10 características do conto

1. é um gênero literário de conteúdo narrativo de curta duração e de um episódio único;

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

2. constitui-se em uma amostragem, um flagrante, um instante;
3. apresenta um número limitado de personagens;
4. dá ênfase apenas no essencial;
5. há a presença do diálogo;
6. preza pela concisão, concretude e objetividade;
7. o início é importante para o desfecho; o epílogo acontece de modo inesperado;
8. é narrado na terceira, na primeira e/ou segunda pessoa;
9. seu tempo e espaço são limitados, e, geralmente, transcorre num lugar restrito;
10. o modelo comum constitui-se das partes: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Contistas brasileiros famosos

Machado de Assis, Graciliano Ramos, Bernardo Guimarães, Autran Dourado, Monteiro Lobato, Rubem Fonseca, Clarice Lispector, Luis Fernando Veríssimo, Moacyr Scliar e outros.

Contistas estrangeiros famosos

Ernest Hemingway, Franz Kafka, Guy de Maupassant, James Joyce, Edgar Allan Poe, Tchecov e outros.

OPERACIONALIZAÇÃO

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

Etapa 1

Composta pela apresentação da música e por sua compreensão e interpretação. Algumas questões orais deverão guiar a discussão, tais como:

- O que é um “maior abandonado”, citado no título da música?
- Por que a música diz que “raspas e restos me interessam” (linhas 8 e 9), “mentiras sinceras me interessam” (linha 11)?
- O que são “mentiras sinceras”?
- Quem é o “tu” ao qual a música se refere?
- A que se refere a passagem “pequenas porções de ilusão” (linha 10)?
- Que tipo de proteção o “maior abandonado” deseja?

Etapa 2

Apresentação do conto *Grande Edgar*, do livro de onde ele foi retirado, *As mentiras que os homens contam*, e do autor Luis Fernando Veríssimo. A obra pode passar de aluno em aluno para que seja manuseada e vista mais de perto. Caso houver exemplares na biblioteca, é importante que isso seja informado aos alunos.

Após é feita a leitura silenciosa pelos alunos e em seguida a leitura expressiva pelo professor. A compreensão e interpretação é feita de forma oral, guiada por questões como:

- Já lhe aconteceu situações parecidas com a do conto? De que forma, você esqueceu de alguém, ou alguém esqueceu quem você era?
- Por que nos esquecemos tão facilmente dos outros?

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

- Por que confundimos estranhos com pessoas conhecidas?
- Por que o personagem “naturalmente” escolhe o caminho “menos racional e recomendável, que leva à tragédia e à ruína”?
- Será que nós ou as outras pessoas são tão pouco importantes a ponto de sermos esquecidos? Será que nós nos damos a devida importância?

Terminada a discussão, é feita a entrega de um resumo teórico sobre o gênero conto, com um pouco sobre sua história, principais autores e características estruturais. O professor faz, junto com a turma, a análise do conto *Grande Edgar* conforme aquelas características (apresentação, complicação, clímax, desfecho).

Etapa 3

Feita a análise do gênero, faz-se a avaliação, que consiste na elaboração de um pequeno texto que responda questões como “Quem é o “maior abandonado do título da música?”, “Você conhece maiores abandonados como aquele do qual a música fala?”, “O que fazer para não virarmos maiores abandonados?”

RECURSOS

- Aparelho de som

AValiação

Será feita a partir do texto elaborado em aula, cujo tema permite que seja observado o

Modelo de Plano de aula de Língua Portuguesa e Literatura, elaborado por André A. Gazola

Acesse www.lendo.org para mais informações

entendimento do aluno perante os conteúdos apresentados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAZUZA e FREJAT. *Maior abandonado*. Disponível em:
<<http://letras.terra.com.br/cazuza/919100/>>. Acesso em: 22 abr. 2009.

GIARDELLI, Mempo. *Assim se escreve um conto*. Trad. De Charles Kiefer. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

JÚNIOR, R. Magalhães. *A arte do conto*: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1972.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 1997.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Grande Egar. In: __ *As mentiras que os homens contam*. São Paulo: Objetiva, 2000.